

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO
COSTA
CURSO DE GRADUAÇÃO E LICENCIATURA EM
ENFERMAGEM

RODRIGO DYEGO DE OLIVEIRA
CAVALCANTE

SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM MEDIANTE A
PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NITERÓI

2021

RODRIGO DYEGO DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM MEDIANTE A
PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Luiz Lima da Silva

Niterói,RJ

2021

Ficha catalográfica automática - SDC/BENF
Gerada com informações fornecidas pelo autor

C376s Cavalcante, RODRIGO DYEGO DE OLIVEIRA
SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM MEDIANTE A PANDEMIA
DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA / RODRIGO DYEGO
DE OLIVEIRA Cavalcante ; JORGE LUIZ LIMA DA SILVA, orientador.
Niterói, 2021.
47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)-
Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora
de Afonso Costa, Niterói, 2021.

1. SAÚDE MENTAL. 2. COVID-19. 3. ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.
4. ENFERMAGEM. 5. Produção intelectual. I. SILVA, JORGE LUIZ
LIMA DA, orientador. II. Universidade Federal Fluminense.
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. III. Título.

CDD -

RODRIGO DYEGO DE OLIVEIRA CAVALCANTE

**SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM MEDIANTE A
PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Graduação e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro e Licenciado em Enfermagem.

Aprovada em 14 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Luiz Lima da Silva - Orientador

Profa. Dra. Cristina Portela da Mota - 1º Examinador

Prof. Me. Raí Moreira Rocha- 2ª Examinador

Profa. Dra. Liliane Belz dos Reis - Suplente

Niterói,RJ

2021

Aos meus maiores amores, minha mãe, irmã, amigos e colegas de trabalho, que estiveram presentes nesse inesquecível momento que foi a graduação. A todos vocês meu eterno amor e gratidão. Em especial a minha terapeuta, que nessa fase de minha vida conseguiu me manter sã.

AGRADECIMENTOS

A realização da graduação era um sonho e agora é uma deslumbrante realidade.

Agradeço a Deus por iluminar-me em todos os momentos dessa jornada, desde o vestibular até a conclusão desse trabalho.

A minha mãe muito obrigada pelo incentivo nos momentos mais difíceis, pela torcida e pela força em todas as etapas desse curso. Irmã obrigada por me contagiar com sua alegria e amor, pelas nossas conversas, você tornou essa jornada mais suportável.

À meu professor, mestre, doutor, orientador e parceiro, Jorge Luiz Lima da Silva meu mais sincero agradecimento. Obrigado por todos os ensinamentos, por todas as palavras de incentivo e de conforto. Sem você esse sonho não teria se tornado realidade.

À todos os professores da graduação agradeço por todos os momentos de aprendizado e pelo carinho a mim dedicado.

Aos meus amigos por sempre me fazerem acreditar que era capaz de chegar até aqui, em especial ao Cleber Miguel, Milena Maria, Schirley e Rodrigo.

RESUMO

A covid-19 gerou grave crise na saúde global, causando milhares de mortes, sofrimento de suas famílias e diversas sequelas em sobreviventes, além da adaptação dos indivíduos ao novo estilo de vida, e conseqüentemente, crise econômica. Diante desse cenário, as atividades presenciais tiveram em parte que, se adaptar para a modalidade a distância, precisando se adequar a realidade vivenciada pelas pessoas. Com isso, os acadêmicos de enfermagem foram sujeitos às alterações rápidas, da suspensão das aulas a disciplinas remotas, podendo ter desencadeado dificuldades de adaptação e problemas relacionados à saúde mental. Diante disso, traçou-se como objetivo geral desse estudo: Analisar, na produção científica, aspectos sobre a saúde mental dos graduandos de enfermagem, durante a pandemia da covid-19. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período entre maio e junho de 2021 com os descritores: *mental health*, *coronavirus infections* e *students*. Foram selecionados 12 artigos e categorizados de acordo com semelhança das características. Para compor a discussão dos dados, os estudos foram agrupados em 2 categorias: 1- Conseqüências psicológicas da covid-19 nos estudantes de enfermagem e 2- Interferências, aprendizados e carreira dos estudantes de enfermagem na pandemia da covid 19. Ansiedade, medo, estresse e depressão apareceram como principais achados desse estudo, uma vez que, situações de isolamento social despertaram esse tipo de problema por retirarem uma das poucas formas de alívio dos problemas do dia a dia desses estudantes. Por conta disso, muitos começaram a recorrer à bebida alcoólica, drogas e alimentação excessiva, causando mais malefícios a própria saúde.

Palavras-chave: saúde mental; covid-19; estudantes de enfermagem; enfermagem.

ABSTRACT

Covid-19 generated a serious crisis in global health, causing thousands of deaths, suffering for their families and several sequelae in survivors, in addition to the adaptation of individuals to the new lifestyle, and consequently, an economic crisis. Given this scenario, the face-to-face activities had, in part, to adapt to the distance modality, needing to adapt to the reality experienced by people. Thus, nursing students were subject to rapid changes, from suspension of classes to remote subjects, which may have triggered adaptation difficulties and problems related to mental health. Therefore, the general objective of this study was outlined: To analyze, in the scientific production, aspects of the mental health of nursing students during the covid-19 pandemic. The study is an integrative literature review, carried out in the period between May and June 2021 with the descriptors: mental health, coronavirus infections and students. Twelve articles were selected and categorized according to similarity of characteristics. To compose the discussion of the data, the studies were grouped into 2 categories: 1- Psychological consequences of covid-19 on nursing students and 2- Interferences, learning and career of nursing students in the covid 19 pandemic. Anxiety, fear, stress and depression appeared as the main findings of this study, since situations of social isolation aroused this type of problem by removing one of the few forms of relief from these students' daily problems. Because of this, many began to resort to alcoholic beverages, drugs and excessive eating, causing more harm to their health.

Keywords: mental health; covid-19; nursing students; nursing;

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**, p.10

1.1 OBJETIVOS, p.12

1.1.1 Objetivo Geral, p.12

1.1.2 Objetivos Específicos, p.12

1.2 JUSTIFICATIVA, p.12

2 **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** , p.14

2.1 CORONAVÍRUS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA, p. 14

2.2 O ENFERMEIRO EM FORMAÇÃO AOS MOLDES DE ENSINO REMOTO, FACE À COVID-19, p.17

2.3 SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO, p.19

3 **METODOLOGIA** , p.22

4 **RESULTADOS**, p.24

5 **DISCUSSÃO**, p.31

5.1 CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA COVID-19 NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM,p. 31

5.2 INTERFERÊNCIAS, APRENDIZADOS E CARREIRA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID 19, p.33

6 **CONCLUSÃO**, p.38

7 **OBRAS CITADAS**, p.40

1 INTRODUÇÃO

Pandemias são caracterizadas como epidemias que se espalham num curto espaço de tempo, afetando várias nações e a vida de um grande número de pessoas, podendo alterar hábitos e regras sociais a fim de ter o controle das infecções e mortes da população. De acordo com esse conceito, no final de 2019, uma síndrome respiratória causada pelo vírus da SARS-COV (coronavírus) foi nomeada como covid-19 e classificada como pandemia, transformando a vida da população mundial, causando milhares de mortes, sofrimento de suas famílias e diversas sequelas em sobreviventes, além de provocar a adaptação dos indivíduos a um novo estilo de vida e, também, preceder uma crise econômica (MORENS;FOLKERS;FAUCI, 2009,DUARTE *et al*, 2020; FERNANDES *et al*, 2020).

De acordo com alguns estudos epidemiológicos internacionais, no dia 29 de março de 2020, foram reportados mais de 713 000 casos confirmados e mais de 33 500 mortes ao redor do mundo. Um mês depois, no final de abril, haviam sido contabilizados mais de 2 milhões de casos notificados e quase 150 mil mortes no mundo, tendo os Estados Unidos na liderança dos óbitos, com aproximadamente 25 mil mortos. Tais fatos tornaram a covid-19, uma das doenças mais preocupantes da atualidade, principalmente, devido à falta de imunização contra o vírus, sua significativa facilidade de propagação e devido as consequências que poderia deixar à longo prazo para a sociedade (WHO, 2020^a, JHUM, 2020, SOHRABI *et al.*, 2020).

Dentre todos os aspectos que envolvem a doença, o bem-estar físico e a prevenção contra o coronavírus tornaram-se foco principal dos governantes e das nações a fim de que o vírus não fizesse mais vítimas. Com isso, as esferas psíquica e social acabaram sendo negligenciadas, o que acarretou em problemas de saúde mental. Um estudo realizado na Ásia demonstrou que mais de um quarto dos participantes da pesquisa apresentaram depressão, ansiedade e insônia durante a pandemia, o que sugeriu o impacto desses na vida da população, enquanto que no Brasil, um outro estudo realizado no início da pandemia revelou que o aumento do nível de ansiedade acometeu 80% dos entrevistados. Tal onda comprometendo a saúde mental, não demorou muito e atingiu, também, a universidade (SHI *et al.*, 2020, GOULARTE *et al.*, 2021, FERNANDES *et al*, 2020).

O meio universitário é um ambiente que exige muito comprometimento por

parte dos acadêmicos. Estudos demonstravam que a carreira era um dos fatores que alteravam a vida do universitário devido a mudança da rotina, porém, o que se tem notado na atualidade são as alterações à longo prazo causadas por ela na saúde mental. Por conta da carga de responsabilidade exigida no meio, é possível notar o aparecimento de problemas ligados à saúde mental ou a intensificação disso, quando existentes previamente. Conforme os estudantes avançam no curso, esses problemas começam a se agravar, amplificando os sentimentos de angústia, medo, cobrança, saudade, solidão e insegurança, durante o processo de formação desse novo profissional. Especificamente, se tratando de estudantes da área da saúde, a situação se torna mais preocupante, uma vez que o processo de formação acadêmica dessa área não valoriza o fortalecimento emocional dos futuros profissionais de saúde, desconsiderando a importância do aparecimento de situações de ansiedade, por exemplo, que podem se agravar durante a graduação (CONCEIÇÃO *et al*, 2009, ESPERIDIÃO;MUNARI, 2004, SILVA *et al*, 2014).

Um estudo com acadêmicos de enfermagem, ainda antes da pandemia, constatou que as prevalências de ansiedade e depressão eram muito superiores às da população em geral, estando em torno de 36,1% e 28,6%, respectivamente. Com o isolamento e o distanciamento social causados pela pandemia, esses acadêmicos ficaram sujeitos à alterações rápidas, como a suspensão das aulas para disciplinas remotas, tendo como base agora, o ensino remoto emergencial. Dependentes de sala de aula virtual e tecnologias, como a internet, tiveram que se adaptar e encontraram dificuldades em relação ao seu desenvolvimento profissional durante esse processo, uma vez que esse tipo de ensino não estava preparado para trabalhar algumas especificidades que somente o ensino presencial era capaz de realizar. Tais fatos, sem dúvida, contribuíram para o desencadeamento de inúmeros problemas relacionados à saúde mental, o que pode comprometer assim o bem-estar e, conseqüentemente, a vida profissional desses alunos (LEÃO *et al*, 2018, HODGES *et al*, 2020, MAIA; DIAS, 2020).

Mediante ao exposto, este estudo visa responder ao seguinte questionamento: quais as possíveis conseqüências, a pandemia de covid-19 pode trazer para a saúde mental de graduandos de enfermagem, de acordo com a literatura?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os aspectos sobre a saúde mental dos graduandos de enfermagem, durante a pandemia da covid-19 a luz da revisão de literatura.

1.1.2 Objetivo específico

Descrever as possíveis consequências à saúde mental dos graduandos, no contexto da pandemia da covid-19 de acordo com as produções dos últimos anos.

1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Estar vivenciando a pandemia da covid-19, em plena reta final do curso de graduação, me motivou a realizar esse estudo, uma vez que, a saúde mental, apesar de ser um tabu para grande parte dos acadêmicos, com a crise mundial do covid-19 ficou exposto o quanto é negligenciada, não dando o seu devido valor e podendo gerar grande impacto na vida pessoal e profissional do estudante.

Com isso, a pandemia da covid-19 pode resultar num aumento de transtornos psiquiátricos, como estresse pós-traumático, transtornos depressivos e de ansiedade, bem como sintomas relacionados ao luto (GUESSOUM, 2020). Uma pesquisa realizada pelo Ahmed Hashem El-Monshed (2021) mostrou que estudantes universitários de graduação são muito propensos a vivenciar problemas psicossociais durante a atual pandemia, uma vez que, diferentes graus de depressão, ansiedade e estresse foram relatados por 74,5%, 47,1% e 40,5% dos 612 alunos pesquisados, respectivamente no período entre 30 de maio e 6 de junho de 2020.

O estudo torna-se relevante por se tratar de um tema atual e que pode inspirar novos estudos na área de saúde mental e educação em enfermagem. Tendo em vista

toda a mudança causada pela pandemia da covid-19 no ensino de enfermagem, vale destacar que o estudo pode contribuir para discussão acerca da responsabilidade da universidade, em relação ao aluno e os riscos que corre no campo de estágio, bem como o quanto à experiência prática pode afetar a saúde mental e formação profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão apresentadas as bases conceituais que fundamentam as discussões a cerca do tema deste trabalho.

2.1 CORONAVÍRUS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Em dezembro de 2019, a doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 ficou conhecida como *Coronavirus Disease 2019* (covid-19), sendo identificada na cidade de Wuhan na China pela primeira vez e classificada como uma emergência internacional em saúde pela World Health Organization (WHO) em janeiro do ano seguinte.(WHO, 2020a) Até então, acreditava-se que seria mais uma variante de um vírus semelhante ao da gripe desde seu primeiro caso registrado em Portugal, no início do mês de março.

Porém, ainda na primeira quinzena, a chamada epidemia passou a se classificar como pandemia pela Organização Mundial da Saúde, uma vez que tinha causado, em menos de 15 dias, mais de 118 mil infectados em 114 países e 4291 mortes. (MAIA;DIAS, 2020) A partir de então, a pandemia se dissemina por vários países e continentes, atingindo um número elevado de pessoas e causando vários casos de morte (CDC, 2020).

Epidemiologicamente, de 31 de dezembro de 2019 a 16 de maio de 2020, foram registrados 4.425.485 casos e 302.059 óbitos confirmados pela covid-19 em 216 países e territórios. Em 16 de maio de 2020, os Estados Unidos apresentavam o maior número de casos (4.380,1 por 1 milhão de hab.), seguido da Rússia (1.820,6 por 1 milhão de hab.), Reino Unido (3.540,6 por 1 milhão de hab.) e Brasil (1.109,4 por 1 milhão de hab.). Nesse período, o Brasil ocupava a quarta posição em números absolutos de casos confirmados, e a sexta posição segundo óbitos confirmados.(CAVALCANTE *et al*, 2020).

Na atualidade, segundo o boletim epidemiológico de maio de 2021 do Ministério

da Saúde (2021), foram confirmados 157.688.226 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (32.686.358), seguido pela Índia (22.296.081), Brasil (15.145.879), França (5.829.166) e Turquia (5.016.141). No Brasil em específico, o Ministério da Saúde (MS) recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 8 de maio de 2021, foram confirmados 15.145.879 casos e 421.316 óbitos por covid-19 no Brasil (BRASIL, 2021).

Historicamente, a linhagem SARS-CoV havia aparecido num surto entre 2002 e 2003, com características semelhantes, porém sem a letalidade que a SARS-CoV-2 provoca.(CASCELLA *et al.*, 2020; XU *et al.*, 2020) O vírus da atualidade faz com que o corpo apresente como sintomas febre alta, cansaço e tosse seca, principalmente. Porém, pode também causar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato e erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. (OMS, 2020;GUNDIM *et al.*, 2021) A OMS destaca ainda que, geralmente, 80% dos casos evoluem sem necessidade de internação, porém os 20% restantes podem chegar a desenvolver uma pneumonia viral que pode levar a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), quadros de insuficiência cardíaca aguda, lesão renal aguda e, por fim, a morte (ESTEVÃO, 2020).

A transmissão da covid-19 pode ocorrer através do contato direto, indireto ou próximo com pessoas infectadas por meio de gotículas, secreções infectadas e secreções respiratórias.(LUO, 2020) A inalação de gotículas infectadas por meio de espirro,tosse ou pelo contato direto com superfícies contaminadas leva ao surgimento da doença, que tem como período de incubação de 1 a 14 dias (CASCELLA *et al.*, 2020, SINGHAL, 2020).

O diagnóstico é feito por um teste que utiliza a técnica da PCR de transcriptase reversa (RT-PCR). O teste detecta o vírus nas secreções respiratórias, nos primeiros dias após o início dos sintomas, porém, alguns estudos mostraram a detecção viral após muitos dias depois do início dos sintomas (RODRIGUEZ *et al.*, 2020). A inexistência de um tratamento eficaz para a doença e a alta virulência do coronavírus levou as autoridades a adotarem medidas emergenciais preventivas com objetivo de salvar vidas

e proteger a saúde do mundo, como a adoção da quarentena e o isolamento social, que auxiliaram na queda das contaminações e mortes relacionadas à covid-19.

No Brasil, alguns pesquisadores fizeram um estudo utilizando a modelagem matemática para estimar o efeito das medidas de distanciamento social numa região de São Paulo. Os resultados demonstraram que, sem a adoção dessas medidas, a capacidade de UTIs para covid-19 seria superada em 130% no primeiro mês e em 14 vezes no segundo mês. Os autores também sugeriram que o conjunto das medidas de distanciamento social implementados, bem como a manutenção, poderiam evitar a sobrecarga do sistema de saúde (mantendo a ocupação em 76%) e a morte de quase 90 mil pessoas ao longo da epidemia. (GANEM *et al.*, 2020, AQUINO *et al.*, 2020).

Com isso, a recomendação para os casos suspeitos e confirmados era o isolamento de 14 dias, a fim de prevenir a contaminação de outras pessoas devido à circulação de quem estava infectado pela covid-19. (RAZAI *et al.*, 2020, CDC, 2020). Além do mais, a adoção da quarentena para pessoas não infectadas foi uma medida fundamental para amenizar o contágio, por minimizar a probabilidade de contaminação e, com isso, não comprometer os serviços de saúde e levar ao aumento do número de mortes (CDC, 2020, FARO *et al.*, 2020).

O que não se esperava é que a quarentena causasse muitos sintomas psicopatológicos, como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade e sintomas de estresse pós-traumático, o que levou muitas pessoas a terem um acometimento nas suas atividades e, conseqüentemente, uma modificação em suas vidas (BROOKS *et al.*, 2020). O momento de restrição social, com objetivo de prevenir a infecção, teve como consequência a interferência na saúde mental da população, uma vez que o medo de se infectar e transmitir a doença foi somente um dos pontos, dentre os muitos que emergiram, para as autoridades em saúde começarem a repensar sobre a questão psicológica no mundo.

Diante do contexto mundial, um dos pontos que chamaram atenção foi a modificação dos estudos das universidades. Anteriormente com o ensino presencial, as instituições se viram obrigadas a adaptar-se ao ensino à distância, mesmo não tendo recursos e infraestrutura suficientes para isso. Com isso, o ensino dos cursos de graduação tiveram que ser remodelados com a esperança de atenderem ao mínimo exigido para que, quando fosse possível retornar, conseguissem dar continuidade no

ensino que só é possível ser transmitido de forma presencial (ARAÚJO *et al*, 2020).

Se tratando da enfermagem como curso da saúde, se faz necessária a readaptação aos moldes presenciais para que algumas habilidades possam ser ensinadas de forma efetiva. Por isso, à seguir, serão demonstradas as características relacionadas ao curso de enfermagem nos moldes de ensino remoto emergencial devido ao contexto da pandemia da covid-19.

2.2 O ENFERMEIRO EM FORMAÇÃO AOS MOLDES DE ENSINO REMOTO, FACE À COVID-19

Com a confirmação da pandemia, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº3437 autorizando a substituição de aulas presenciais pela utilização de meios digitais (NÓBREGA, 2020). Diante desse cenário incerto instaurado pela pandemia da covid-19, as universidades de todo país tiveram que adotar um sistema remoto para dar continuidade as suas atividades com a graduação. Por conta do isolamento social, algumas tecnologias tornaram-se instrumentos essenciais para o ensino remoto emergencial, o que serviu de base para discussões a cerca dos rumos da educação na atualidade e após a pandemia (MARTINS,2020).

O ensino online à distância (EAD) existe desde os meados dos anos 2000 (ALVES, 2011) trazendo algumas alterações aos currículos, de forma a flexibilizá-los através da adoção de disciplinas online, agora, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Por terem características semelhantes, o EAD ainda é confundido com o ensino remoto emergencial. Porém, este corresponde à mudança temporária na entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de uma crise. Em outras palavras, representa a alteração do modo de ensinar alternativo por conta de problemas que comprometeram o ensino presencial, podendo destacar nesse caso, a pandemia da covid-19. É um tipo de ensino que utiliza as bases do ensino híbrido e que aguarda a liberação de entidades superiores para voltar ao molde anterior (HODGES *et al*, 2020).

O EAD pode ser entendido como uma forma sistematicamente organizada onde o aluno tem como responsabilidade gerenciar seu estudo, a partir do material cedido a

este, sendo acompanhamento e supervisionado por um grupo de professores. (DOHMEM, 1967 apud DOMINGO, 2010) Mesmo com essas diferenças, as discussões sobre o tipo de ensino que melhor se adaptaria a esses tempos de pandemia ficou em evidência, ou seja, a questão era se seriam inclusos elementos do EAD no ensino remoto ou seriam adotadas outras formas de conduzir essa situação.

Foi um desafio para as universidades se adaptarem, principalmente aquelas que valorizam a proximidade entre os sujeitos, como por exemplo, as que adotam o modelo Paulo Freire em algumas disciplinas.(BASTOS *et al*, 2020) Além do mais, com a alteração repentina da estrutura de ensino, os estudantes que antes tinham uma rotina para chegarem à universidade, se viram dentro de um mesmo ambiente onde teriam que lidar com questões familiares, tecnológicas e sociais para que fosse possível acessar e assistir às aulas. Tal fato causou desconforto em algumas famílias, principalmente pela falta de acesso à internet e por não possuírem equipamentos, como computadores, para participarem das aulas (NÓBREGA *et al*, 2020).

No caso dos estudantes de enfermagem, os problemas tenderam a se amplificar. Por ter que cumprirem estágios práticos e possuírem pouco conhecimento acerca da doença, o medo foi uma das emoções que mais se manifestou durante o processo de ensino. Não somente pela covid-19, mas também por terem que desenvolver habilidades fundamentais para sua atuação e que somente no modo presencial teriam a segurança no aprendizado (CARNEIRO *et al*, 2021). Em relação a isso, o Conselho Federal de Enfermagem, por meio do presidente, se manifestou indicando que estágio não presencial é algo inadmissível para a formação do enfermeiro, o que confirmou a dificuldade em padronizar um ensino emergencial na graduação de enfermagem (COREN, 2020).

Bastos e colaboradores (2020) destacaram que algumas universidades buscaram orientar o ensino prático através de metodologias de treinamento. Consistia em iniciar o processo de aprendizagem de modo a educar e problematizar algumas temáticas para que, quando voltasse presencialmente, aquele conteúdo fosse acessado e, daí sim, incorporado às questões práticas presenciais. Por outro lado, outras instituições, após a flexibilização da pandemia, adotaram como estratégia, pequenos grupos organizados e utilizaram da interação entre os poucos componentes para auxiliar na aprendizagem de algumas disciplinas práticas.

Tais procedimentos demandaram dos professores, criatividade, atenção aos horários, dedicação e maior empenho para se tornarem efetivos. E com esse tipo de

atitude, foi possível notar que tiveram sua saúde mental reduzida, uma vez que a exigência em relação a didática, metodologia e a segurança de que o conteúdo estaria sendo absorvido pelos alunos, se tornaram pontos cruciais de autocobrança para que o ensino emergencial fosse aceito e atendesse aos objetivos das disciplinas (BASTOS *et al*, 2020).

Os autores ainda apontam que, assim como os docentes, os estudantes relataram que essa tentativa de ensino remoto causou vários outros problemas. Desgaste, sobrecarga de trabalho pelas disciplinas e alteração na rotina da vida foram alguns pontos que apareceram durante essa adaptação ao contexto pandêmico e que, conseqüentemente, prejudicaram mais ainda a saúde mental dos estudantes, fazendo-os questionar sobre a carreira e o equilíbrio emocional que deveriam ter durante sua trajetória profissional, como será apresentado na seção seguinte.

2.3 SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

O conceito de saúde mental ainda é discutido por diversos profissionais e instituições no mundo. Segundo a OMS, saúde mental envolve bem-estar, autoeficácia, autonomia, competência e outros conceitos. Por envolver a perspectiva de outras culturas, a definição do termo tornou-se algo complexo, por envolver algo além da ausência de problemas (OMS, 2001). Devido ao histórico de ser associado à questões psiquiátricas, onde falava-se de loucura e patologias, o termo saúde mental ainda vem sendo estudado por alguns órgãos importantes.

A Associação Americana de Psiquiatria, por exemplo, afirma que a saúde mental está relacionada a um funcionamento eficaz das atividades do cotidiano, que tem como consequência a produtividade, o aproveitamento de relações saudáveis e a capacidade do indivíduo em adaptar-se à mudança e lidar com situações não esperadas do seu dia a dia. Baseando-se nisso ainda, a instituição traça a saúde mental como a base das emoções, pensamento, comunicação, aprendizagem, resiliência e autoestima, sendo primordial para as relações, bem-estar pessoal e emocional (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2018).

Com o passar do tempo, a saúde mental começou a ficar mais em evidência em vários cenários, tanto pessoal quanto profissional. Antes mesmo da pandemia da covid-19, alguns estudos discutiam fatores que levavam os universitários a ter uma queda na

sua saúde mental e a desenvolver alguns sintomas que demandam importância médica e por parte dos docentes responsáveis pelas disciplinas. Moralez e Lopez (2020) apontavam que discutir sobre saúde mental dos estudantes universitários demandava analisar questões de adaptação, motivação, interação social, além da higiene e segurança nas instituições de ensino superior, ressaltando que qualquer alteração desses elementos poderia desencadear um conjunto de problemas de cunho psicológico, como ansiedade e depressão.

Entende-se como ansiedade um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, sendo caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo de algo desconhecido ou estranho (ALLEN *et al*, 1995, SWEDO *et al*, 1994). A depressão é considerada uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente que apresenta como características, um estado de ânimo irritável e, por outro, falta de motivação e diminuição do comportamento instrumental adaptativo. Apresentando também, alterações do apetite, do sono, da atividade motora, baixa autoestima, ideias de morte e tentativas de suicídio (MÉNDEZ; OLIVARES; ROS, 2005).

Tais problemas foram temas de algumas pesquisas e iniciaram o movimento de observação do estudante como um ser humano holístico e que necessitava de atenção das universidades e dos órgãos responsáveis. Com a chegada da pandemia e consequente reclusão dos universitários, alguns desses sinais e patologias começaram a aparecer com mais frequência e de forma mais aguda. Por conta da quarentena, o fechamento de estabelecimentos que levavam entretenimento aos estudantes, além da suspensão dos encontros presenciais e tudo se adaptando ao modo online, as fases fisiológicas da vida dos estudantes foram alteradas e, conseqüentemente, induzindo preocupações individuais e coletivas (MEO, 2020).

Somado a isso, os estudantes da área da saúde, por deterem a compreensão mais profunda da doença e, por conta da quarentena ter atrasado seus estágios na parte clínica, sentiram-se mais ansiosos e deprimidos por conta desses fatores atrapalharem o planejamento acadêmico.(LIU,2020) A partir de então, muitos pesquisadores iniciaram novos estudos sobre os efeitos psicológicos da covid-19 durante o período pandêmico. Maia e Dias (2020), em Portugal, confirmaram um aumento significativo de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários no período pandêmico comparado a períodos normais, assim como Zhou e colaboradores (2020) na China, confirmaram

também que o aumento da ansiedade teve uma influência direta devido ao aumento da disseminação da covid-19.

Nota-se que, num geral em situações de pandemia, os focos de atenção dos profissionais e governo são a saúde física e o combate ao agente que está causando a doença e, com isso, fatores que levam à queda da saúde mental são negligenciados ou subestimados, acarretando mais situações. Tal situação pode gerar uma lacuna enorme na resposta às consequências negativas associadas à pandemia, uma vez que o impacto psicológico pode trazer desfechos mais à longo prazo do que a própria covid-19 (ORNELL *et al.*, 2020).

Com isso somado ao descaso das universidades em relação ao psicológico dos estudantes, em sua maioria por parte dos docentes, a quarentena tornou-se um dos principais desencadeadores de problemas de cunho psicológico e que levou alguns estudantes a repensarem sobre a profissão, devido às incertezas da normalização dos estudos, e se de fato em algum momento, vão recuperar o prejuízo causado pela covid-19. Por fim, se faz necessário que as vertentes associadas ao contexto pandêmico sejam estudadas para que, com isso, seja possível criar estratégias que permitam a antecipação de problemas que esses estudantes venham enfrentar (MORALES; LOPEZ, 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, utilizando-se de fontes bibliográficas secundárias, por meio de levantamento em ambiente virtual. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de variados estudos para uma compreensão completa do fenômeno, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias/ evidências e análise de problemas metodológicos (SOUZA *et al*, 2010).

Esse estudo tem como base, as 6 etapas da revisão integrativa defendida por Souza, Silva e Carvalho (2010): 1ª - elaboração da pergunta norteadora, 2ª - busca ou amostragem na literatura, 3ª - coleta de dados, 4ª - análise crítica dos estudos incluídos, 5ª - discussão dos resultados e 6ª - apresentação da revisão integrativa.

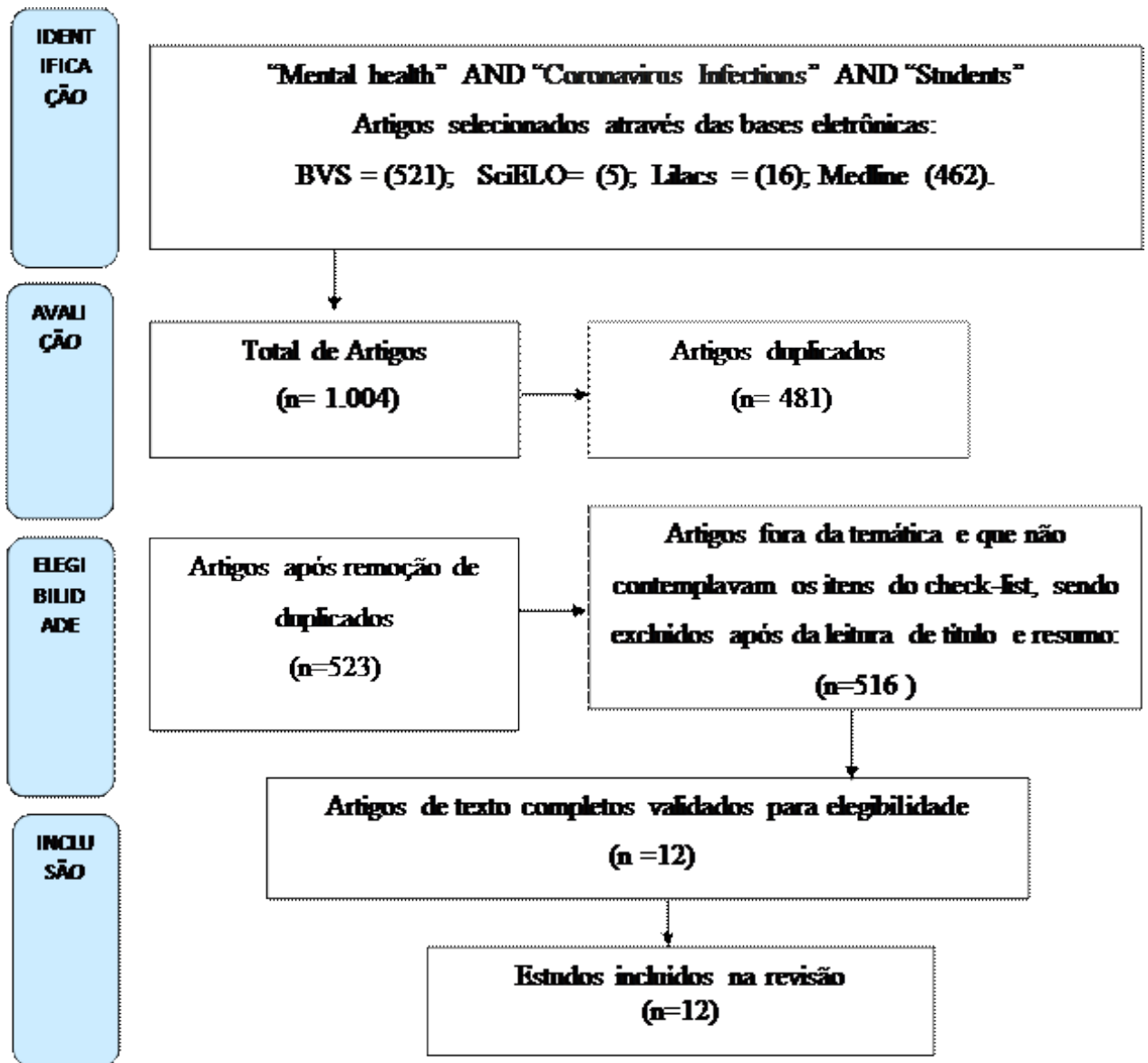
Por isso, a questão que norteia o estudo é: quais são as possíveis consequências que a pandemia de covid 19 pode trazer para a saúde mental de graduandos de enfermagem, de acordo com a literatura?

Para responder a questão citada, foi feito um levantamento na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e nas bases eletrônicas: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); SciELO (Scientific Electronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foram utilizados os descritores em inglês: “Mental health”, “Coronavirus Infections”, “Students”, combinados com operador booleano “and”, por compreender a importância de pegar estudos de vários países, além do Brasil para tornar o estudo mais significativo.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, abordando a temática da saúde dos estudantes de enfermagem durante a pandemia, indexados nas bases eletrônicas entre 2019 e 2021 dentro do período de três de maio de 2020 a três de junho de 2021. Definiu-se como critérios de exclusão: artigos que precisam ser pagos para ter acesso, artigos de revisão integrativa, notas prévias, protocolos de pesquisa e os artigos duplicados.

Posteriormente à aplicação dos descritores e filtragem nas bases eletrônicas, os artigos foram selecionados por meio de leitura crítica e reflexiva, utilizando-se como base o fluxograma, como observado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma de artigos selecionados. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.



Fonte: elaboração própria, com base na coleta em ambiente virtual, 2021.

A partir disso, após o refino da pesquisa e leitura dos resumos, foram selecionados 12 artigos potenciais, como preconiza a terceira etapa da revisão integrativa, sendo classificados de acordo com o nível de evidência segundo a classificação de *Oxford*. Tanto a análise, quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram processadas de forma descritiva e híbrida, possibilitando apreciar, contar, descrever e categorizar os dados, com o objetivo de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão (SOUZA *et al*, 2010).

4 RESULTADOS

Correspondendo à quarta etapa da revisão integrativa, os 12 artigos foram organizados no quadro 1 com objetivo trazer os aspectos mais relevantes, de modo que se torne possível estabelecer uma visão ampliada sobre o tema.

Quadro 1. Distribuição dos artigos incluídos na revisão. Obtidos nas bases eletrônicas ,Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, 2021.

Título, autores, país e ano	Objetivo e método	Principais achados	Conclusões	Base e classificação
<p>A influência do covid-19 na saúde mental de alunos do último ano de enfermagem: comparando o situação antes e durante a pandemia.</p> <p>Silvia Reverte-Villarroya; Laura Ortega, Ana Lavedan; Olga Masot; Maria Dolores Burjales-Martí; David Ballester-Ferrando; Concepcio Fuentes-Pumarola; Teresa Botigue.</p> <p>Espanha 2021</p>	<p>Analisar se a atual pandemia afetou o bem-estar mental dos alunos do último ano de enfermagem.</p> <p>Método: um estudo descritivo transversal, utilizando dados de um estudo maior, multicêntrico, longitudinal e prospectivo realizado nas Faculdades de Enfermagem da Universitat de Lleida, da Universitat Rovira I Virgili (Tarragona) e da Universitat de Girona, todas dos quais estão localizados na Catalunha (Espanha).</p>	<p>Os estudantes de enfermagem que experimentaram a pandemia no último ano de seus estudos relatam pontuações mais altas na escala GHQ-28 comparado aos estudantes que se formaram antes da pandemia.</p>	<p>O estudo atual revela a influência que a pandemia de covid-19 afetou a saúde mental de alunos do último ano de enfermagem. Mostrando que aqueles que experimentaram o surto da situação de pandemia tem o dobro do risco de sofrer com problemas de saúde mental do que aqueles que não passaram.</p>	<p>Medline 1B</p>
<p>Ansiedade e estratégias de enfrentamento entre estudantes de enfermagem durante a pandemia do covid-19</p> <p>Bella Savitsky; Yifat Findling,; Anat Ereli; Tova Hendel.</p> <p>Israel, 2020</p>	<p>Avaliar os níveis de ansiedade e formas de enfrentamento entre estudantes de enfermagem em Ashkelon</p> <p>Faculdade Acadêmica, Distrito Sul, Israel.</p> <p>Método: O nível de ansiedade foi avaliado usando a Escala de Transtorno de</p>	<p>A prevalência de ansiedade moderada e grave foi de 42,8% e 13,1%, respectivamente.</p>	<p>A equipe do departamento de enfermagem acredita que a forma mais importante de ajudar os alunos durante este período é permanecer em contato contínuo além do ensino online.</p>	<p>Medline 2B</p>

	<p>Ansiedade Generalizada de 7 itens</p> <p>com ponto de corte de 10 para ansiedade moderada e 15 para ansiedade grave.</p>			
<p>Exame da relação entre enfermagem níveis de depressão, ansiedade e estresse dos alunos e restritivos comportamentos alimentares, emocionais e externos no processo de isolamento social da covid-19</p> <p>Autores: Yasemin Kalkan Uğurlu; Duygu Mataracı Değirmenci; Hanife Durgun; Hacer Gök Uğur.</p> <p>Portugal, 2020</p>	<p>Examinar a relação entre os alunos ansiedade, depressão, níveis de estresse e alimentação restritiva emocional, externa comportamentos no processo da doença coronavírus 2019 (covid - 19)</p> <p>Método: Foi utilizado formulário de Informações Pessoais, Depressão, Ansiedade, Escala de Estresse e o Questionário Holandês de Comportamento Alimentar. Kruskal-Wallis</p> <p>Teste, teste U de Mann-Whitney e teste de correlação de Spearman foram usados para avaliar os dados.</p>	<p>Foi determinado que o processo de pandemia covid-19 afetou a saúde mental dos estudantes de enfermagem e seus comportamentos alimentares.</p>	<p>No estudo, verificou-se que a alimentação emocional e a alimentação externa aumentaram conforme a depressão dos estudantes de enfermagem aumentou, e a alimentação restritiva, a alimentação emocional e os comportamentos alimentares externos aumentaram com o aumento da ansiedade e do estresse dos alunos.</p>	<p>Medline 2B</p>
<p>Transição na aprendizagem durante o covid-19: estudantes de enfermagem, ansiedade, estresse e suporte de recursos.</p> <p>Anita Fitzgerald; Sharon Konrad.</p> <p>EUA, 2020</p>	<p>Explorar a ansiedade e o estresse experimentados no primeiro semestre estudantes de enfermagem e identificar fontes de apoio durante a transição de um cara a cara com uma plataforma de aprendizagem online durante os primeiros meses da pandemia do covid-19</p> <p>Método: Este estudo descritivo utilizou uma pesquisa</p>	<p>Os sintomas mais comumente relatados foram dificuldade concentrar-se (90%) e sentir-se ansioso ou oprimido (84%). A maioria dos respondentes relataram ansiedade relacionada à pandemia, com 84% preocupados com um amigo ou parente contraindo Covid-19, e com 70% com medo de se infectarem. A maioria dos entrevistados expressou preocupações relacionadas à dificuldade lidar com a carga de trabalho acadêmica (62%) e a necessidade de bom desempenho na escola</p>	<p>Para diminuir a ansiedade e o estresse, o corpo docente deve promover uma aprendizagem estruturada, cumprir o cronograma do curso, comunicar mudanças ou atualizações em uma oportunidade, adaptar as atribuições para se adequar ao ambiente de aprendizagem.</p>	<p>Scielo 3B</p>

	<p>baseada na web (56%) desenvolvida pelos autores com o software Qualtrics. As perguntas da pesquisa foram baseadas em</p> <p>e adaptado da Lista de verificação de sintomas de ansiedade, 19 que se baseia</p> <p>no manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - IV - revisão</p> <p>critérios para avaliar a ansiedade geral e de pânico, e o estudante universitário</p> <p>Escala de Estresse, que foi adotada de Holmes e Rahe's Stress</p> <p>Escala. A consistência interna 21 da lista de verificação de sintomas de ansiedade</p> <p>foi examinado usando o α de Cronbach ($\alpha = 0,80$).</p>			
<p>Conhecimento sobre prevenção de doenças, ansiedade e identidade profissional durante a pandemia de covid-19 em estudantes de enfermagem em Zhengzhou, China.</p> <p>Yuyan Sun; Dongyang Wang; Ziting Han; Jie Ga; Shanshan Zhu; Huimin Zhang.</p> <p>China, 2020</p>	<p>Avaliar a compreensão de estudantes de enfermagem sobre a prevenção do Covid-19, bem como sua ansiedade em relação à doença e a percepção de sua identidade profissional no rescaldo da pandemia, em Zhengzhou, China.</p> <p>Método: Foi usando um questionário estratificado de 15 de fevereiro a 31 de março de 2020. A regressão linear múltipla foi utilizada para identificar os fatores que afetam a identidade profissional. A regressão logística binária e múltipla foi usada para</p>	<p>A identidade profissional foi significativamente associada a gênero e ansiedade ($p < 0,050$). A prevalência de ansiedade entre estudantes de enfermagem foi de 12,4%. Masculino (odds ratio [OR] = 2,39; intervalo de confiança de 95% [IC] = 1,26 ~ 4,52), alunos do segundo ano (OR = 5,30; IC 95% = 1,61 ~ 7,45) e uso infrequente de medidas de prevenção (OR = 3,49; 95 % CI = 1,16 ~ 5,19) teve um efeito significativo na ansiedade.</p>	<p>A ansiedade durante a epidemia de Covid-19 repercutiu negativamente na identidade profissional da enfermagem em estudantes. As instituições de ensino de enfermagem precisam oferecer serviços de aconselhamento psicológico para estudantes de enfermagem, além de aprimorar o ensino das estratégias de prevenção do Covid-19.</p>	<p>Scielo 2B</p>

	identificar os fatores que afetam a ansiedade.			
Estudantes de enfermagem, estado de saúde mental durante quarentena covid-19: evidências de três países europeus. Athina Patelarou ¹ ; Enkeleint A Mechili; Petros Galanis ² ; Michail Zografakis ³ ; Sfakianakis; Theocharis Konstantinidis; Aurelia Salijs; Jorgjia Bucaj; Evis Alushi; Juan Manuel Carmona-Torres; Ana Isabel Cobo-Cuenca; José Alberto Laredo-Aguilera; Evridiki Patelarou. Europa, 2021	Avaliar o nível de depressão de estudantes de enfermagem (graduação e mestrado) na Grécia, Espanha e Albânia durante a pandemia de Covid-19, bem como identificar possíveis determinantes do nível de depressão. Método: Foi realizado um questionário on-line para a coleta de dados. O Patient Health Questionnaire-9 foi utilizado para avaliar os níveis de depressão em estudantes de enfermagem.	Um terço da população de estudantes de enfermagem experimentou depressão leve, com níveis mais altos de depressão observados em estudantes espanhóis (59,1%), seguidos por estudantes albaneses (34,5%) e gregos (21,8%). A análise de regressão linear multivariada identificou que os estudantes espanhóis experimentaram mais depressão do que os gregos e albaneses ($p < 0,001$). Além disso, a diminuição da idade foi associada ao aumento da depressão.	O impacto do bloqueio e da quarentena na saúde mental dos estudantes de enfermagem é claro. O fornecimento de intervenções de saúde mental baseadas na universidade deve ser uma prioridade.	Scielo 3B
Impacto da covid-19 dos alunos de enfermagem do pré-licenciamento na decisão de carreira de enfermagem durante a ameaça de pandemia em Taiwan: um estudo transversal Shu-Chun Lin; Lee-Fen Ni; Yu-Ming Wang; Shu Hsin Lee; Hung-Chang Liao; Cheng-Yi Huang; Ying-Chen Tseng. Taiwan, 2021	Validar a escala de atitude Covid-19 e esclareceu como suas atitudes em relação ao Covid-19 afetaram suas intenções comportamentais em relação à tomada de decisão de carreira. Método: um estudo transversal e recrutamos uma amostra de conveniência de 362 estudantes de enfermagem pré-licenciamento do norte e centro de Taiwan. Duas medidas foram aplicadas, incluindo o instrumento de Tomada de Decisão de Carreira para Estudantes de Enfermagem e a escala de atitude Covid-19. Usamos o AMOS (versão 22.0) para realizar uma análise fatorial confirmatória. O α de Cronbach da escala de atitude do Covid-19 foi de 0,74 e foi composto por quatro fatores	A atitude mais positiva foi o fator de crença da enfermagem, e o fator menos positivo foi a carga emocional. As atitudes Covid-19 dos estudantes de enfermagem pré-licenciatura foram significativamente associadas positivamente às suas atitudes de decisão de carreira e controle percebido ($\beta = 0,41$ e $\beta = 0,40$, respectivamente; $p < 0,001$). Todas as principais variáveis latentes explicaram significativamente 23% da variância no módulo de intenções comportamentais de tomada de decisão de carreira. Em conclusão, a escala de atitude Covid-19 é válida	Embora as atitudes do covid-19 dos estudantes de enfermagem pré-licenciamento não tivessem efeito direto sobre as intenções de tomada de decisão de carreira, elas tiveram um efeito direto sobre as atitudes de tomada de decisão de carreira e o controle percebido.	Medline 2B

<p>Medo, estresse e conhecimento do covid-19 em estudantes e recém-formados em enfermagem no México</p> <p>Isai Arturo Medina Fernández; Sonia Carreño Moreno; Lorena Chaparro Díaz; Ruth Magdalena Gallegos-Torres; Josué Arturo Medina Fernández; Eva Kerena Hernández Martínez.</p> <p>México, 2021</p>	<p>Correlacionar medo, estresse, conhecimento contra covid-19 em estudantes e recém-formados em enfermagem no México.</p> <p>Método: Desenho correlacional, amostra composta por 912 estudantes e graduados de enfermagem nos últimos 18 meses de universidades públicas e privadas do México. Para mensurar as variáveis, foram aplicados o instrumento Escala de Medo do covid-19, a subescala Conhecimento da escala Conhecimento, atitudes e práticas em relação ao Covid-19 e o instrumento Escala de Estresse covid-19</p>	<p>Foi encontrada relação entre a variável idade e medo, perigo de contaminação, estresse traumático, conhecimento e menores consequências socioeconômicas ($p < 0.05$). Da mesma forma, foi observada relação entre medo e estresse frente ao covid-19, perigo de contaminação, consequências socioeconômicas, xenofobia, estresse traumático e verificação compulsiva ($p < 0.05$). O estresse e o conhecimento explicam a presença do medo do covid-19 em 50.3%, assim como o medo e o conhecimento explicam o estresse do covid-19 em 50.4%.</p>	<p>Estudantes de enfermagem e recém-formados apresentam altos níveis de estresse e medo, bem como baixo nível de conhecimento sobre o covid-19. A presença de alto estresse e baixo conhecimento prediz medo de covid-19. Se faz necessário intervenções sobre o conhecimento, estresse e medo de covid-19 na população estudada.</p>	<p>Medline e IB</p>
<p>Um estudo transversal das experiências de estudantes de obstetrícia do covid-19: Incerteza e dispensabilidade</p> <p>Lesley Kuliukas; Yvonne Hauck; Linda Sweet; Vidanka Vasilevski; Caroline Homer; Karen Wynter; Alyce Wilson; Rebecca Szabo; Zoe Bradfield.</p> <p>Austrália, 2021</p>	<p>Explorar as experiências de estudantes australianos de obstetrícia em fornecer cuidados de maternidade durante a pandemia covid-19.</p> <p>Método: Em um estudo transversal, 147 alunos foram recrutados por meio das redes sociais. Os dados foram coletados por meio de questionário online e entrevistas semiestruturadas. As pesquisas foram analisadas por meio de estatística descritiva; entrevistas e respostas em texto aberto foram interpretadas por meio de análise qualitativa</p>	<p>Os resultados revelaram que os alunos consideraram a comunicação de hospitais e universidades confusa, inconsistente e que dependiam da mídia de massa e uns dos outros para se manterem atualizados. Mudar para o aprendizado online e ficar isolado dos colegas dificultou o aprendizado. Durante os estágios clínicos, os alunos se sentiram dispensáveis em termos de seu valor e contribuição, refletido em equipamentos essenciais, como equipamentos de proteção individual, nem sempre disponíveis.</p>	<p>Os resultados deste estudo demonstram que os alunos descobriram que a pandemia covid-19 acrescentou desafios à jornada de estudante de obstetrícia. A comunicação inconsistente cria confusão e perda de tempo para os alunos. O aprendizado online e o isolamento limitam o engajamento no aprendizado. Os alunos estavam preocupados com o impacto da redução ou mudança no cuidado com as mulheres, aumentando sua própria carga emocional.</p>	<p>Scielo e IB</p>
<p>Covid-19: Conhecimento, ansiedade,</p>	<p>Comparar conhecimento,</p>	<p>Foram analisados dados de 99</p>	<p>Grandes variações</p>	<p>Scielo</p>

<p>preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de graduação em enfermagem australianos e indianos: um estudo transversal</p> <p>Terese Kochuvilayil; Ritin S. Fernandez; Lorna J. Moxham; Heidi Lord; Albara Alomari; Leanne Hunt; Rebekkah Middleton; Elizabeth J. Halcomb.</p> <p>Austrália, 2021</p>	<p>ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de graduação em enfermagem na Austrália e na Índia durante a pandemia Covid-19.</p> <p>Método: Os alunos em NSW, Austrália e Kerala, Índia, completaram uma pesquisa online avaliando seu (a) conhecimento e fonte de informação sobre Covid-19; (b) ansiedade; e estratégias de enfrentamento; (c) preocupações acadêmicas; e (d) comportamentos preventivos. Estatísticas descritivas e inferenciais foram utilizadas para resumir os dados.</p>	<p>enfermeiras australianas e 113 indianas. Um número maior de estudantes indianos indicou ter conhecimento suficiente de Covid-19, obter informações sobre Covid-19 nas redes sociais e estar preocupado com 'atendendo a colocação clínica.</p>	<p>estiveram presentes no conhecimento, ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de graduação em enfermagem em dois países.</p>	<p>1B</p>
<p>Um estudo de coorte longitudinal que investiga a preparação inadequada e a morte em estudantes de enfermagem: implicações para as consequências da pandemia do covid-19</p> <p>John Galvin; Gareth Richards; Andrew Paul Smith.</p> <p>Reino Unido, 2020</p>	<p>Investigar como as mudanças nos níveis de preparação e nas experiências de morte e morrer influenciam a saúde mental de estudantes de enfermagem</p> <p>Método: Os participantes responderam a questionários em papel medindo dados demográficos, fatores de estresse acadêmicos, fatores de estresse clínicos e saúde mental. 358 estudantes de enfermagem no ponto um e 347 no ponto dois (97% de retenção) completaram a pesquisa.</p>	<p>A preparação inadequada (OR: 1,783) e o termo de interação preparação inadequada x morte e morrer (OR: 4,115) aumentaram significativamente o risco de problemas de saúde mental ao longo do tempo. O aumento da mortalidade e o morrer por si só não aumentaram o risco de saúde mental.</p>	<p>Os resultados deste estudo sugerem que não é o aumento da morte e morrer <i>per se</i> que causa dificuldades de saúde mental, mas sim a experiência de elevados níveis de morte e morrer em combinação com um preparo inadequado. Os dados são considerados no contexto da pandemia covid-19, com a preparação inadequada e a escala de morte e morrer sendo dois fatores de estresse significativos durante o período de emergência.</p>	<p>Medline 2B</p>
<p>Estudantes de enfermagem em modo de crise: flutuações na ansiedade durante o bloqueio</p>	<p>Avaliar a mudança nos níveis de ansiedade e formas de enfrentamento</p>	<p>Quando as restrições foram atenuadas, o escore médio de ansiedade diminuiu de 9,3 para 7,5</p>	<p>A pandemia criou situações estressantes sem</p>	<p>Scielo 2B</p>

<p>relacionado ao covid-19</p> <p>Bella Savitsky; Yifat Findling; Anat Erel; Tova Hendel.</p> <p>Israel, 2021</p>	<p>quando o bloqueio estava sendo suspenso em comparação com o período de restrições de bloqueio mais severas.</p> <p>Método: Dois estudos descritivos foram realizados durante a terceira semana do bloqueio (23-25 de março de 2020) e no final do bloqueio (5 semanas depois, 3-5 de maio de 2020) entre todos os alunos do departamento de enfermagem (244 alunos), do primeiro ao quarto ano de estudo. O questionário era anônimo.</p>	<p>(P <0,0001). Entre os estudantes muçulmanos, a tendência foi oposta e os níveis de ansiedade aumentaram. Uma maior resiliência foi associada a menores chances de ansiedade. O desligamento mental e a busca de informações foram associados a níveis mais elevados de ansiedade.</p>	<p>paralelo para estudantes de enfermagem. O corpo docente deve ter maior consciência desses fatores de estresse e agir para implementar soluções inovadoras para os problemas que surgem.</p>	
---	--	---	--	--

A partir disso, os 12 artigos foram separados e categorizados de acordo com semelhança das características. Para compor a discussão dos dados, os estudos foram agrupados em 2 categorias: 1- Consequências psicológicas da covid-19 nos estudantes de enfermagem e 2- Interferências, aprendizados e carreira dos estudantes de enfermagem na pandemia da covid 19.

5 DISCUSSÃO

Nesta seção, os resultados serão discutidos a fim de extrair conhecimento das produções científicas, correspondendo assim, também à quinta etapa da revisão integrativa.

5.1 CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA COVID-19 NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

É notável que durante a pandemia, a população adquiriu alguns transtornos relacionados a sua saúde mental, principalmente, pela falta de controle e incertezas sobre o futuro. Com isso, o estudante de enfermagem não ficou isento de apresentar alterações no funcionamento do seu corpo, principalmente, no sistema nervoso e ter como consequência, o surgimento de algumas alterações como ansiedade, depressão e estresse.

Partindo desse princípio, Reverté-Villarroya e colaboradores (2021), destacaram em seu estudo com 307 estudantes do último ano de enfermagem de universidades da Espanha que alterações foram encontradas comparando variáveis como esgotamento emocional e autoestima relacionados as atividades acadêmicas avaliativas. Ao confrontar dados de estudantes de três anos anteriores com os que participaram do estudo atual na pandemia, foi possível notar uma pontuação mais alta nos estudantes durante a pandemia na escala utilizada. Os autores apontaram que esse acadêmicos perceberam um risco duas vezes maior de sofrer problemas de saúde mental do que seus colegas que não tiveram essa experiência, indicando que a pandemia teve um efeito negativo no bem-estar mental desses alunos.

Como esperado, o isolamento social e as altas cobranças vindas do curso de graduação tornariam o processo de ensino-aprendizagem mais dificultoso por não permitir que o aluno possa ter um alívio da saúde mental (devido a não sair, encontrar pessoas e etc), bem como também por parte dos professores, em querer cobrar mais no

ensino remoto devido a ideia de que, online, o aluno tivesse como acessar mais recursos e fraudar as avaliações, por exemplo. Tais situações podem levar esses alunos a apresentarem indicativos de problemas mentais, tais como ansiedade.

Geralmente, um dos primeiros sinais que indicam a alteração da saúde mental é a presença de ansiedade. Savitsky e colaboradores (2020) demonstraram essa situação ao avaliar os níveis de ansiedade e o enfrentamento dos acadêmicos de enfermagem em Israel. Com 244 alunos do curso, os autores notaram que o índice de ansiedade moderada e grave foi de 42,8% e 13,1%, respectivamente. Que, se fossem comparados com situações normais em que os estudantes sentem ansiedade, ainda assim esses resultados seriam alarmantes, uma vez que alguns estudos com a mesma escala demonstraram que 15,6% sofriam de ansiedade moderada, enquanto 8,3% sofriam de ansiedade grave nos anos não pandêmicos. (BARTOLO *et al*, 2017).

Quando perguntados sobre quais seriam os fatores que levaram ao aumento da ansiedade, os estudantes relataram que sexo, falta de EPI e medo de se infectar seriam os pontos cruciais para as alterações. Tais pontos se ligam, principalmente, ao isolamento social, uma vez que esses universitários não conseguem se relacionar com outros para minimizar os efeitos da pressão dos estudos da faculdade, demonstrando a importância das interações sociais como forma de trazer o bem-estar para a população. Em relação ao medo da infecção e a falta de EPI, fica evidente que o ser humano tem medo das consequências da do vírus. Por isso, ao não se deparar com um equipamento adequado e a possibilidade de adquirir a doença, os estudantes se sentem vulneráveis e, conseqüentemente, ansiosos com o quadro pandêmico.

No ano seguinte, Savitsky e colaboradores (2021) quiseram complementar seus estudos avaliando a mudança nos níveis de ansiedade e como os estudantes enfrentaram o contexto da covid 19 quando o bloqueio estava sendo suspenso. Constataram que a ansiedade severa diminuiu em duas vezes e houve uma diminuição na ansiedade moderada também. Como estratégia de enfrentamento, o achado principal foi a resiliência, porém, seguido do desligamento mental, ou seja, consumo de álcool, drogas e alimentação em excesso. Tal achado não surpreende, uma vez que alguns estudos demonstraram que no Reino Unido o consumo de bebida alcoólica aumentou as vendas em 31% nas lojas, assim como, na Polônia o aumento foi de 15% para bebida alcoólica e 51% de ingestão de comida em excesso (THE LANCET GASTROENTEROLOGY HEPATOLOGY, 2020, SIDOR;RZYMSKI, 2020).

Assim como os autores anteriores, Urgulu e colaboradores (2020), reafirmaram

que a pandemia da covid-19 levou ao aparecimento de ansiedade e depressão, constatando que 34,8% dos estudantes de enfermagem na Turquia apresentaram depressão moderada a grave, 23,9% ansiedade moderada a grave e 32,1% sintomas de estresse moderado a grave, havendo também relação direta com aumento da ingestão de alimentos e mudanças no comportamento alimentar por conta da pandemia. Tais fatos confirmaram mais uma vez a relação da alimentação excessiva e a restrição social.

É importante ressaltar que a saúde mental dos profissionais de saúde representa um desafio que o mundo acadêmico precisa enfrentar com urgência, uma vez que esses são os futuros enfermeiros do sistema de saúde e que deverão saber enfrentar as mais variadas adversidades (FERNANDEZ *et al.*, 2012). Porém, a ansiedade é um dos pontos que chama atenção para esse desafio.

A depressão, outra doença de origem emocional, também vem tomando espaço nas universidades. Patelarou e colaboradores (2021) conseguiram demonstrar essa hipótese ao avaliar o índice de depressão em estudantes de enfermagem na Grécia, Espanha e Albânia em 2020. O impacto que a pandemia trouxe à saúde mental ficou clara. Através dos resultados da avaliação de 787 estudantes de enfermagem, um terço da população de estudantes de enfermagem relatou ter tido depressão leve, tendo os espanhóis, os níveis mais altos de depressão (59,1%), seguidos por estudantes albaneses (34,5%) e gregos (21,8%). Tal situação é preocupante e chama atenção por se tratar de uma doença incapacitante e que pode ter como consequência suicídios de estudantes por não saber gerenciar seus efeitos psicológicos e sociais.

Não é de hoje que a depressão tem estado presente no meio acadêmico de enfermagem. Em estudos atuais, como o de Facioli e colaboradores (2020), essa doença tem aparecido devido ao estudante não conseguir lidar com sua vida e as cobranças das universidades, tendo os autores ressaltado que os índices de depressão dos estudantes superaram o índice da população geral. E com a inserção da pandemia, essa situação só tendeu a piorar, trazendo interferências, problemas e alguns aprendizados para os estudantes mediante a sua saúde mental nesse contexto.

5.2 INTERFERÊNCIAS, APRENDIZADOS E CARREIRA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID 19

A pandemia alterou o curso de expectativas em relação à vida das pessoas e isso

não tem como negar. As incertezas perante uma crise econômica que acompanhou a COVID-19 surgiram como definidoras do futuro profissional de alguns estudantes. Porém, mesmo diante dessas circunstâncias, alguns aprendizados apareceram como forma de compensar o tempo de espera e de capacitação para quando, finalmente, a pandemia passar, os acadêmicos possam estar melhor engajados na carreira.

Como visto anteriormente, ansiedade e estresse favorecem os problemas de aprendizagem devido a utilização de metodologias diferenciadas de aprendizagem. Por conta disso, Fitzgerald e Konrad (2021) resolveram explorar a ansiedade e o estresse experimentados por estudantes de enfermagem do primeiro semestre, além de identificar fontes de apoio durante a transição de uma plataforma de aprendizagem presencial para uma online durante os primeiros meses da pandemia. Com cerca de 79 alunos participantes, os autores apontaram como sintomas presentes nos acadêmicos: a dificuldade de concentração em 90% e sensação de ansiedade ou opressão em 84%. Em relação à pandemia, 84% ficaram preocupados com o fato de alguém próximo contrair a doença e 70% apresentaram medo de se infectarem. Em relação à universidade, 62% expressaram preocupação em relação a dificuldade com a quantidade dos trabalhos acadêmicos e 56% preocupados com o desempenho na faculdade.

Os autores ainda trouxeram quais foram os pontos fortes para que os alunos enfrentassem a transição do ensino presencial para o ensino EAD. Dentre tudo que foi visto, é possível notar que os professores deveriam se adequar ao ambiente de aprendizagem, comunicar em tempo hábil as mudanças em relação ao ensino, incentivar os alunos a praticar o autocuidado e estender a mão para aqueles que tivesse dificuldades.

Faz toda a diferença na saúde desses alunos, quando os docentes encorajam, se mostram dispostos a ajudar e a não dificultar o ensino durante esses tempos. Compreender que a realidade de cada aluno é diferente uma da outra é muito importante. Em tempos que se fala de empatia, alguns professores ainda não entenderam que lidar com insegurança, frustração, uma doença mortal e com a morte do dia pra noite, pode provocar alterações na aprendizagem de disciplinas que exigem total concentração. Mais do que cobrar detalhes muito específicos, os professores deveriam, nesses tempos, ressaltar principalmente estratégias de alívio da saúde mental e um processo diferenciado de avaliação uma vez que a prevenção em relação à covid-19 é o que está em maior evidência.

Diante desse assunto, Sun e colaboradores (2020) objetivaram avaliar a

compreensão de estudantes de enfermagem sobre a prevenção do covid-19, bem como a ansiedade destes em relação à doença e a percepção de identidade profissional na pandemia na China. De forma preliminar, esse estudo demonstra que a ansiedade afetou a identidade profissional, ou seja, as atribuições relacionadas às emoções e a lidar com os problemas para atuar como enfermeiro. Além disso, a ansiedade esteve presente também em relação as diretrizes de proteção e cuidados com a covid-19 cerca de 44,3%. Ou seja, além de ter que lidar com uma pandemia, os estudantes se veem desmotivados e apreensivos em relação ao seu futuro devido a não saberem lidar com todo o contexto psicológico que envolver ser enfermeiro.

Em relação ao comportamento que o enfermeiro deve ter, Lin e colaboradores (2021) avaliaram a atitude dos estudantes perante a pandemia da covid-19 e como tomaram decisões relacionadas à carreira a partir disso. Por meio de um estudo com 362 estudantes, os autores demonstraram que a covid-19 teve uma influência significativa e muito positiva em relação à tomada de decisão sobre a carreira, a partir do comportamento, ou seja, em relação às intenções com o trabalho, enquanto futuros enfermeiros, porém apresentou pouca significância no que condiz as verdadeiras intenções em relação a visão desses quanto a profissão.

Com a pandemia, alguns estudantes ficaram indecisos se a visão que tem da profissão é verdadeira ou não. Os estudantes, na atualidade, se perguntam sobre o olhar de herói da pandemia que colocaram em cima da enfermagem comparados aos baixos salários, condições de trabalho e valorização profissional desse trabalhador. Quando se fala da profissão, muitos estudantes tem um foco em fazer a diferença, mas se questionam acerca do ambiente e se conseguirão mudar essa realidade. Tais questionamentos podem gerar estresse e ansiedade por não terem segurança na sua trajetória profissional.

Com a chegada da covid-19, muitos profissionais e estudantes se depararam com a falta de conhecimento sobre a nova doença. Tal situação gerou desconforto tanto em relação à universidade, quanto aos alunos que se viam escravos da mídia e do que era divulgado em relação aos procedimentos com a doença.

Fernández e colaboradores (2021) buscaram correlacionar medo, estresse e conhecimento sobre covid-19 em estudantes de enfermagem e recém-formados no México. Por meio de 912 estudantes, os autores encontraram altos níveis de estresse e medo em relação a covid-19, além de baixo nível de conhecimento (uma das principais causas para esse tipo de alteração subjetiva). Além do mais, a preocupação com

contaminação, consequências socioeconômicas e xenofobia foram encontradas para o aparecimento do medo e estresse. Em números, o estresse e o conhecimento explicam a presença de medo em relação ao covid-19 em 50,3% e o medo e o conhecimento explicam o estresse em relação ao covid-19 em 50,4%.

Com esses dados, os autores destacaram que o medo pode ser explicado como uma emoção forte e que afeta, dentro todo o contexto do ser humano, as respostas físicas, habilidades cognitivas e humor. E com isso, tornar ainda mais grave a situação, principalmente, da saúde mental dos estudantes de enfermagem, uma vez que são profissionais que lidam ou vão lidar diretamente com o vírus no ambiente de trabalho.

Sobre o conhecimento, vale ressaltar que os alunos são informados sobre a pandemia e os efeitos da covid -19 por vários meios, inclusive na universidade. Porém, alguns autores ressaltam que a falta deste aparecer em alguns resultados indica o medo que o estudante tem sobre possuir o conhecimento necessário para lidar com o paciente, ambiente, proteção especial e, principalmente, pelo sofrimento e medo de infectar a família. (LIU *et al*, 2020).

Além de experiências na teoria, quando se trata de estágio, os alunos também ficam com medo de prestar cuidados em tempos de pandemia. Kuliukas e colaboradores (2021) tiveram como objetivo explorar as experiências de estudantes australianos de obstetrícia em fornecer cuidados de maternidade durante a pandemia covid-19. Contando com um quantitativo de 147 alunos, os autores trouxeram como resultados que os alunos consideraram a comunicação entre hospitais e universidades confusa, inconsistente e que dependiam da mídia e do conhecimento próprio para se manterem atualizados, apontando ainda que o ensino remoto dificultou demais o aprendizado. Em relação aos estágios clínicos, se sentiram não valorizados em relação aos equipamentos essenciais, como equipamentos de proteção individual, pois nem sempre disponíveis. Um ponto positivo testemunhado foi a apreciação das mulheres por poder dar mais atenção aos bebês, com menos visitantes, o que permitia um tempo sem interrupções para estabelecer a amamentação e a conexão.

Por fim, os autores também destacam a necessidade de um canal de informações oficiais de fácil acesso para que não estivessem contando com internet e postagens nas redes sociais. Como apontado anteriormente, a necessidade de um canal oficial é de suma importância para facilitar o aprendizado e conhecimento sobre como lidar em campo prático. Por isso, vale a pena que as universidades se juntem para proporcionar a esse aluno, além de conhecimento teórico, mais conhecimento prático.

Kochuvilayil e colaboradores (2021), em seu estudo, compararam conhecimento, ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de enfermagem na Austrália e na Índia durante a pandemia covid-19. Foram analisados 99 estudantes australianos e 113 indianos. Os resultados mostraram que a pontuação média de ansiedade para os estudantes de enfermagem da Austrália foi maior do que a da Índia, estando ambos nas mesmas condições e contextos. As principais causas apontadas foram: estudar online, medo de obter covid-19 durante estágios clínicos e a incapacidade de atender ao custo de vida existente durante a pandemia.

Os estudantes indianos apresentaram uma ansiedade maior em relação à saúde de seus entes queridos em comparação com o grupo australiano. No entanto, em relação às estratégias de enfrentamento, um número de estudantes indianos aumentou em relação a participação em exercícios e atividades de que gostavam, além de conversarem com pessoas em quem confiavam sobre suas preocupações comparados aos australianos.

Foi visto que um número significativamente maior de alunos indianos (95,6%) tinham conhecimento suficiente sobre covid-19 em comparação com os australianos (82,9%). Por fim, foi possível notar uma variação significativa entre conhecimento, ansiedade, preocupações acadêmicas e comportamentos preventivos entre estudantes de graduação em enfermagem em dois países.

Mais uma vez o medo associado a conhecimento sobre a doença aparece como um dos principais fatores que levam ao estudante a quadros de ansiedade e alterações de saúde mental. Mais do que enfrentar os problemas e preocupações, o estudante tem que enfrentar a morte e o processo de morrer durante a pandemia. Por isso, Galvin, Richards e Smith (2020) traçaram como objetivo investigar como as mudanças nos níveis de preparação e nas experiências de morte e morrer influenciam na saúde mental de estudantes de enfermagem. Demonstraram que a preparação inadequada relacionado ao processo de morte aumenta significativamente o risco de problemas de saúde mental ao longo do tempo, porém, ressaltaram que a experiência de altos níveis do processo de morte e a preparação inadequada é, de fato, o que leva a perda de saúde mental. Ou seja, além de todas as questões relacionadas ao conhecimento e incerteza, o estudante ainda deve ter saúde mental para enfrentar a morte precoce. Tal situação ainda é discutida desde os primórdios da profissão, por se tratar de algo muito complexo e que demanda de apoio multidisciplinar para compreensão.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo identificou que a pandemia foi um fator de gatilho para muitos problemas de saúde mental por atingir os estudantes de enfermagem em todo mundo. Contendo artigos atuais de várias partes do mundo, foi possível traçarmos e afirmar que a covid-19, dentro todos os problemas fisiológicos, trouxe malefícios para a vivência dos graduandos de enfermagem.

Ansiedade, medo, estresse e depressão apareceram como principais achados desse estudo, uma vez que, situações de isolamento social despertaram esse tipo de problema por retirarem uma das poucas formas de alívio dos problemas do dia a dia desse estudante. Por conta disso, tiveram como consequências, o uso excessivo de bebida alcóolica, drogas e alimentação, causando mais malefícios a sua própria saúde.

Em relação aos fatores que levaram a esses problemas, podemos ressaltar a falta de conhecimento associado a uma doença nova, a dependência da mídia para novos protocolos, baixa responsabilidade na hora de ter o EPI correto em momentos de prática, cobrança excessiva dos docentes e o medo de ter a doença e contaminar alguém da família. Cabendo pontuar ainda que a tomada de decisão, comportamento e atitudes profissionais diante da covid-19 levaram os estudantes a questionarem se realmente estão dispostos e preparados para a profissão.

Podemos destacar ainda que os artigos utilizados trouxeram resultados mais objetivos e quantitativos em relação a comparação de fatores, causas e prática no cenário da covid-19 com os estudantes de enfermagem. Por terem uma escrita mais direta, a extração de conhecimento teve que ser mais profunda, uma vez que o que está em maior evidência são os resultados para definir causas e consequências importantes para a prática clínica e preventiva da covid-19.

No final, concluímos que a covid-19, além de ser uma doença incapacitante fisiologicamente e com um contexto pouco explorado, também é capaz de alterar desde a rotina dos acadêmicos até a vida profissional, uma vez que, questionam se devem ou não continuar na profissão devido ao dia a dia desta e a dependência direta com as emoções, causando conflitos na sua saúde mental. Por isso, cabe às universidades

capacitem seus docentes e levarem em consideração os aspectos sociais e economicos de cada estudante, de forma a minimizar os efeitos psicológicos causados pela pandemia e isolamento social.

7 OBRAS CITADAS

AHMED, HASHEM EL-MONSHED; AHMED, ANWER EL-ADL; AHMED SALAH, ALI; AHMED LOUTFY. University students under lockdown, the psychosocial effects and coping strategies during COVID-19 pandemic: A cross sectional study in Egypt, **Journal of American College Health** v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33651672/>>. Acesso em: 30 jul 2021.

ALLEN, A. J; LEONARD, H; SWEDO, S. E. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**. Nova York, v. 34, n. 8, p. 976-86, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.1097/00004583-199508000-00007>>. Acesso em: 24 jul 2021.

ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo: v. 10, n. 0, p. 83-92, 2011. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>>. Acesso em: 24 jul 2021.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

AQUINO, Estela M. L.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, suppl 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Acesso em: 17 Jul. 2021.

ARAÚJO, F. J. O.; LIMA, L. S. A.; CIDADE, P. I. M.; NOBRE, C. M.; NETO, M. L. R. Impact Of Sars-Cov-2 And Its Reverberation In Global Higher Education And Mental Health. **Psychiatry Research**. Países Baixos, v. 288, e. 112977, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7152919/pdf/main.pdf>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

BARTOLO, A.; MONTEIRO, S.; PEREIRA, A. Estrutura fatorial e validade de construto do Transtorno de Ansiedade Generalizada 7-item (GAD-7) entre estudantes universitários portugueses. **Cadernos de Saúde**. Rio de Janeiro, v. 33, n. 9, e00212716, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00212716>>. Acesso em: 03 Ago. 2021.

BASTOS, M.C; CANAVARRO, D.A; CAMPOS, L.M; SCHULZ, R.S; SANTOS, J.B; SANTOS, C.F. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **Rev Min Enferm**. v. 24, n. 1, p. e134, 2020. Disponível em: <<https://10.5935/1415-2762.20200072> >. Acesso em: 24 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV)**. Brasil:

Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/maio/13/boletim_epidemiologico_covid_62-final_13maio.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

BROOKS, SK; WEBSTER, RK; SMITH, LE; WOODLAND, L; WESSELY, S; GREENBERG, N; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**. Reino Unido, v. 395 e 10227, p. 912-20, 2020. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

CARNEIRO, P.R.C. et al. O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 8667-8682, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23600>>. Acesso em: 24 jul 2021.

CASCELLA, M.; RAJNIK, M.; ALEEM, A.; DULEBOHN, S. C.; DI NAPOLI, R. Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19). **StatPearls Publishing**. Treasure Island, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/?report=printable>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

CAVALCANTE, J. R.; SANTOS, A. C. C.; BREMM, J. M.; LOBO, A. P.; MACÁRIO, E. M.; OLIVEIRA, W. K.; FRANÇA, G. V. A. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 29, n. 4, e2020376, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

CDC.COVID-19 RESPONSE TEAM e col. Severe outcomes among patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19)—United States, February 12–March 16, 2020. **Morbidity and mortality weekly report**, v. 69, n. 12, p. 343-346, 2020. Acesso em: 14 Jul. 2021.

CONCEIÇÃO, L.S.; BATISTA, C. B.; DÂMASO, J. G. B.; PEREIRA, B. S.; CARNIELE, R. C.; PEREIRA, G. S. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 24, n. 03, p. 785 – 802, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMWr3rKTrsdz4W8k/?lang=pt>>. Acesso em: 17 Jul. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). **Cofen irá à justiça contra estágio obrigatório**. São Paulo (SP); Disponível em: < <http://to.corens.portalcofen.gov.br/cofen-ira-a-justica-contr-a-estagio-a-distancia/> >. 2018.

DOMINGO, R. P. (org). Fomento para TICs na Educação. **Revista do NEAD**. São Paulo: v. 1, n. 1, p. 13-16, 2010.

DUARTE, M.Q. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>>.

Acesso em: 14 Jul. 2021.

ESPERIDIÃO, E.; MUNARI, D. B. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre a sua formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 38, n. 3, p. 332-40, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/j4dPwt6G5vF6qscCgqSmXYq/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 01 Ago. 2021.

ESTEVIÃO, A. COVID-19. **Revista Acta Radiológica Portuguesa**. Lisboa, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25748/arp.19800>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

FACIOLI, A.M.; BARROS, A.B.; MELO, M.C.; OGLIARI, I.C.M.; CUSTÓDIO, R.J.M. Depression among nursing students and its association with academic life. **Rev Bras Enferm**. v. 73, n. 1, p. 8-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0173>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**. São Paulo: Campinas, v. 37, e200074, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

FERNANDES, N. **Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World Economy**. IESE Business School Working Paper No. 2020.

FERNANDEZ, R. ; SALAMONSON, Y. ; GRIFFITHS, R. Inteligência emocional como preditor de desempenho acadêmico em alunos de graduação em enfermagem no primeiro ano. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, n. 23, p. 3485 - 3492, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23145518/>>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

FITZGERALD, A; KONRAD, S. Transition in learning during COVID-19: Student nurse anxiety, stress, and resource support. **Nurs Forum**. v. 56, n. 2, p. 298-304, 2021. Disponível em: doi:10.1111/nuf.12547. Acesso em: 14 Jul. 2021.

GALVIN, J; RICHARDS, G; SMITH, A. P. A Longitudinal Cohort Study Investigating Inadequate Preparation and Death and Dying in Nursing Students: Implications for the Aftermath of the COVID-19 Pandemic. **Frontiers in Psychology**. Suíça, n. 11, v. 2206, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7477344/pdf/fpsyg-11-02206.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GANE, F; MENDES, FM; OLIVEIRA, S.; PORTO, V.B; ARAUJO, W; NAKAYA, H; DIAZ-QUIJANO, F.A; CRODA, J. The impact of early social distancing at COVID-19 Outbreak in the largest Metropolitan Area of Brazil. **medRxiv** v. 2, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: doi: <2020.04.06.20055103>. Acesso em: 24 jul 2021.

GUESSOUM, S.B. et al. Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown. **Psychiatry research** v. 291, n. 1, p. 20-28, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7323662/>>. Acesso em: 24 jul 2021.

GOULARTE, J. F.; SERAFIM, S. D.; COLOMBO, R.; HOGG, B.; CALDIERARO, M. A.; ROSA, A. R. COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. **Journal of Psychiatric Research**. Reino Unido, v. 132, p. 32-37, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2020.09.021>>. Acesso em: 08 Out. 2020.

GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P.; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E.; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 35, e37293, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e37293.pdf>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

JHUM. **Coronavirus resource center**. EUA: Johns Hopkins University & Medicine, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

KOCHUVILAYIL, T; FERNANDEZ, R. S; MOXHAM, L. J; LORD, H; ALOMARI, A; HUNT, L; MIDDLETON, R; HALCOMB, E. J. COVID-19: Knowledge, anxiety, academic concerns and preventative behaviours among Australian and Indian undergraduate nursing students: A cross-sectional study. **Journal of Clinical Nursing**. Inglaterra, v. 30, n. 5-6, p. 882-891, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8013450/pdf/JOCN-30-882.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

KULIUKAS, L. et al. A cross sectional study of midwifery students' experiences of COVID-19: Uncertainty and expendability. **Nurse education in practice** v. 51, n. 23, p. 102988, 2021. Disponível em: <[doi:10.1016/j.nepr.2021.102988](https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.102988)>. Acesso em: 24 jul 2021.

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. G. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

LIN, S.-C.; NI, L.-F.; WANG, Y.-M.; LEE, S.H.; LIAO, H.-C.; HUANG, C.-Y.; TSENG, Y.-C. Prelicensure Nursing Students' COVID-19 Attitude Impact on Nursing Career Decision during Pandemic Threat in Taiwan: A Cross-Sectional Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 18, n. 1, p. 3272, 2021. Disponível em: 10.3390/ijerph18063272. Acesso em: 01 Ago. 2021.

LIU, S; YANG, L; ZHANG, C; XIANG, Y.T; LIU, Z; HU, S. et al. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **Lancet Psychiatry**. v. 7, n. 4,

p. 17-18, 2020. Disponível em: [:https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8). Acesso em: 14 Jul. 2021.

LUO L; LIU D; LIAO X. L.; WU X. B.; JING Q; ZHENG J. Z.; LIU< F. H.; YANG, S. G.; BI, B.; LI, Z. H.; LIU, J. P.; SONG, W. Q.; ZHU, W.; WANG, Z. H.; ZHANG, X. R.; CHEN, P. L.; LIU; H. M.; CHENG, X.; CAI, M. C.; HUANG, Q. M.; YANG, P.; YANG, X. F.; HAN, Z. G.; TANG; J. L.; MA, YU.; MAO, C. Modes of contact and risk of transmission in COVID-19 among close contacts. **MedRxiv**. Reino Unido, p. 11 – 37, 2020. Disponível em: <doi: 10.1101/2020.03.24.20042606>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

MAIA, B.R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. São Paulo, v. 37, e200067, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>. Acesso em: 03 Ago. 2021.

MANDAL, S. et al. ‘Long-COVID’: a cross-sectional study of persisting symptoms, biomarker and imaging abnormalities following hospitalisation for COVID-19. **Thorax**, v. 76, n. 4, p. 396-398, 2021. Acesso em: 01 Ago. 2021.

MARTINS, R.X. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede: Revista de Educação a Distância**. v. 7, n. 1, p. 242-56, 2020. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-3586-9086>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

MÉNDEZ, F. X.; OLIVARES, J.; ROS, M. C. Características clínicas e tratamento da depressão na infância e adolescência. In: CABALLO, V. E. & SOMON, M. A. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: Transtornos gerais**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos, 2005. p. 139-185.

MEO, S.A; ABUKHALAF, ; ALOMAR, A.A.; SATTAR, K; KLONOFF, D. COVID-19 pandemic: impact of quarantine on medical students’ mental wellbeing and learning behaviors. **Pak J Med Sci**. v. 36, n.S4, p. S43-S48, 2020. Disponível em: doi: 10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2809. Acesso em: 01 Ago. 2021.

MORALES, V; LOPEZ, Y. A. Impactos da Pandemia na Vida Académica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**. Angola, v. 2, n. 3, p. 53 - 67, 2020. Disponível em: <<https://www.portalpensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205/138>>. Acesso em: 24 jul 2021.

MORENS, D. M.; FOLKERS, G. K.; FAUCI, A. S. What is a pandemic?. **The Journal of Infectious Diseases**. Reino Unido: Oxford, v. 200, n. 7, p. 1018 – 21, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1086/644537>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

NÓBREGA, G. M; PEDREIRA, A. J; RAMOS, W. M; LIPORINI, T. Q; CRUZ, F. W. COVID-19 e o contexto da pandemia: planejamento e implantação de uma unidade de aprendizagem interdisciplinar. **Revista do CEAM**. Brasília, v. 6, n. 1, p. 64-83, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/31889>>. Acesso em: 24 jul 2021.

OMS. **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação-36**. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid-19>>. Acesso em: 29 Mai. 2020.

ORNELL, F.;SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry** . v. 4, n. 3, p. 10-20, 2020.Disponível em: <https://www.rbppsihchiatry.org.br/details/943/en-US/-pandemic-fear--and-covid-19--mental-health-burden-and-strategies>. Acesso em: 29 Mai. 2020.

PATELAROU, A.; MECHILI, E.A.;GALANIS, P.; ZOGRAFAKIS-SFAKIANAKIS, M.; KONSTANTINIDIS, T.; SALIAJ, . et al. Nursing students, mental health status during COVID-19 quarantine: evidence from three European countries. **Journal of Mental Health** . , p. 11 – 16, 2021. Disponível em: <doi: 12.1101/2021.03.24.22452606>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

PEERI, N. C. et al. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned?. **International journal of epidemiology**, v. 49, n. 3, p. 717-726, 2020.Acesso em: 09 Mai. 2021.

RAZAI, M. S; OAKESHOTT, P; KANKAM, H; GALEA, S; STOKES-LAMPARD, H. Mitigating the psychological effects of social isolation during the covid-19 pandemic. **BMJ**. Reino Unido, v. 369, n. m1904, p. 1–5, 2020. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/bmj/369/bmj.m1904.full.pdf>>. Acesso em: 24 jul 2021.

REVERTÉ-VILLARROYA, S. et al. The influence of COVID-19 on the mental health of final-year nursing students: comparing the situation before and during the pandemic. **International journal of mental health nursing**, v. 1, n. 2, p. 300, 2021. Disponível em: <10.1111/inm.12827>. Acesso em: 24 jul 2021.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. et al. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Med Infect Di**, v. 10, n. 1, p. 101613, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32126292/>>. Acesso em: 24 jul 2021.

SAVITSKY, B; FINDLING, Y; ERELI, A; HENDEL, T. Nursing Students in Crisis Mode: Fluctuations in Anxiety During the COVID-19–Related Lockdown. **Nurse Educator**. EUA, v. 46, n. 3, p. 33-38, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8103845/pdf/ne-46-e33.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SAVITSKY, B; YIFAT, F; ERELI, A; HENDEL, T. Anxiety and coping strategies among nursing students during the covid-19 pandemic. **Nurse Education in Practice**. Holanda: Elsevier, v. 46, p. 102809, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102809>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SHI, L.; LU, Z. A.; QUE, J. Y.; HUANG, X. L.; LIU, L.; RAN, M. S.; GONG, Y. M. YUAN, K.; YAB, W.; SUN, Y. K.; SHI, J.; BAO, Y. P.; LU, L. Prevalence of and Risk Factors Associated With Mental Health Symptoms Among the General Population in China During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. **JAMA Network Open**. Chicargo, v. 3, n. 7, e2014053, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2767771>>. Acesso em: 29 Set. 2020.

SIDOR, A., RZYMSKI, P. Escolhas dietéticas e hábitos durante o bloqueio COVID-19: experiência da Polônia. **Nutrientes**. v. 12, n. 6, p. 1657, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/14.1555/1982-0275202037e200074>>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

SILVA, A.T.B; GUERRA, B.T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. v. 14, n. 2, p. 429-252, 2014. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/12649/9823>>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

SINGHAL, T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Indian Journal of Pediatrics**. India, v. 87, n. 4, p. 281–286, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7090728/pdf/12098_2020_Article_3263.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

SOHRABI, C.; ALSAFI, Z.; O'NEIL, N.; KHAN, M.; KERWAN, A.; AL-JABIR, A.; IOSIFIDIS, C.; AGHA, R. World Health Organization declares global emergency: a review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **International Journal of Surgery**. Holanda, v. 76, p. 71-76, 2020. Disponível em: <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1743919120301977?token=EA4D84AB1B1036033B2EBC895BAF3284940E7F404A5EC02FAC74A2199E35AD881D275A5918217BE4025F6C51C01FDA2E&originRegion=us-east-1&originCreation=20210801212121>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D; CARVALHO, R.Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo , v. 8, n. 1, p.102-106, Mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4508201000010102&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 01 Ago. 2021.

SUN, Y et al. Disease Prevention Knowledge, Anxiety, and Professional Identity during COVID-19 Pandemic in Nursing Students in Zhengzhou, China. **Journal of Korean Academy of Nursing**, v. 50, n. 4, p. 3-10, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/13.1016/S0140-6777\(4\)30366-5](http://dx.doi.org/13.1016/S0140-6777(4)30366-5). Acesso em: 01 Ago. 2021.

SWEDO, S. E; LEONARD, H. L; ALLEN, A. J. New developments in childhood affective and anxiety disorders. **Current Problems in Pediatrics**. EUA, v. 24, n. 1, p. 12-38, 1994. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/0045-9380\(94\)90023-X](https://doi.org/10.1016/0045-9380(94)90023-X)>. Acesso em: 24 jul 2021.

UĞURLU, Y. K; DEGIRMENCI, D. M.; DURGUN, H.; UGUR H. G. The examination of the relationship between nursing students' depression, anxiety and stress levels and restrictive, emotional, and external eating behaviors in COVID-19 social isolation

process. **Perspectives in Psychiatric Care**. EUA, v. 57, n. 2, p. 507, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/ppc.12703>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

THE LANCET GASTROENTEROLOGY HEPATOLOGY. Beber sozinho: COVID-19, bloqueio e danos relacionados ao álcool. **Lancet Gastroenterol Hepatol**. v. 5, n. 7, p. 625, 2020. Disponível em: doi: 10.1016 / S2468-1253. Acesso em: 24 jul. 2021.

WHO. **Mental health: strengthening our response**. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

WHO. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78**. Geneva: World Health Organization, 2020a. Disponível em: <http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2>. Acesso em: 01 Ago. 2021.

WHO. **Modes of transmission of virus causing COVID19: implications for IPC precaution recommendations**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications-detail/modes-of-transmission-of-virus-causing-covid-19-implications-foripc-precaution-recommendations>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

XIONG, Qiutang et al. Clinical sequelae of COVID-19 survivors in Wuhan, China: a single-centre longitudinal study. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 27, n. 1, p. 89-95, 2021. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf Acesso em 01 Ago. 2021.

XU, H.; ZHONG, L.; DENG, J.; PENG, J.; DAN, H.; ZENG, X.; LI, T.; CHEN, Q. High expression of ACE2 receptor of 2019-nCoV on the epithelial cells of oral mucosa. *International Journal of Oral Science*. China, v. 12, n. 8, p. 1-5, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41368-020-0074-x.pdf>>. Acesso em 01 Ago. 2021.

ZHOU, F.; YU, T.; DU, R.; FAN, G.; LIU, Y.; LIU, Z.; CAO, B. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30566-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3). Acesso em 01 Ago. 2021.